



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Fortalecimento da área de produção alimentar através de plantas indicadoras**

Elibelton Coutinho Ferreira <sup>1</sup>; Emanuela Raymunda de  
Souza Miranda; Sarah Santos Pereira.

<sup>1</sup>coutinhorpm@gmail.com; emanuela.ufvjm@gmail.com; sarahsantospereira1997@gmail.com.

**Tema Gerador:** Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

### **Apresentação**

Meu nome é Elibelton Coutinho Ferreira, tenho 23 anos, sou natural da comunidade de Santa Maria, município de Rio Pardo de Minas. Atualmente faço parte da Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Santa Maria, onde exerço a função de tesoureiro. Paralelo à agricultura, faço o curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri). Participo do PIBID Diversidade e realizo as minhas atividades na Escola Família Agrícola Nova Esperança juntamente com as colegas Sarah Santos Pereira e Emanuela Raymunda de Souza Miranda no qual também fazem o curso e que colaboraram e participaram dessa experiência.

### **Contextualização**

A comunidade de Santa Maria está localizada no município de Rio pardo de Minas, mesorregião do Alto Rio Pardo e Região Norte de Minas no estado de Minas Gerais, Brasil. O bioma da nossa comunidade é o típico cerrado e possui características do semiárido nordestino, com períodos sem chuva, podendo ser considerado meio seco. Nossa comunidade tem como principal meio de renda a produção de polvilho, no total de 59 famílias, somente 16 não vivem da produção do mesmo. A relação dessa experiência com meio agroecológico é que em sua grande maioria o plantio de mandioca na comunidade é feito de forma orgânica/agroecológica. Desde criança observo os meus pais cultivarem, a partir disso comecei a adquirir o interesse pela agricultura e também a observar alguns fatos que ocorriam durante o processo de plantação. Um desses fatos é a escolha da terra e a forma de identificação de quais solos eram mais aptos para está efetuando o plantio.

### **Desenvolvimento da experiência**

A experiência se deu a partir da motivação de encontrar meios sustentáveis que possibilite o reconhecimento do solo da área de plantio de mandioca, vendo esta como principal meio de sobrevivência da comunidade de Santa Maria. O método utilizado se



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



dá através do levantamento de plantas espontâneas que aparecem nesta área, analisando assim sua indicação quanto ao solo. Para a realização da experiência, tive a ajuda de moradores antigos da comunidade, no qual apresenta os nomes populares e a contribuição das colegas bolsistas do PIBID Diversidade no qual apresentam interesse em desenvolver a pesquisa em suas comunidades. A contribuição da população da comunidade foi de grande importância para a experiência e o fortalecimento das famílias agrícolas, além dos saberes que estão sendo repassados aos jovens que ainda não tinham conhecimentos das plantas que os cercam na comunidade.

Plantas como estas nascidas espontaneamente, em suas vezes são consideradas por algumas pessoas como ervas daninhas, ou seja, que atrapalham no desenvolvimento de outras plantações alimentares. Com a pesquisa realizada, é possível observar seus pontos positivos e usá-las como meios de melhoria na produção. Plantas espontâneas podem indicar se o solo está bom ou ruim tanto em sua forma física como também em sua composição necessária para um bom rendimento. As plantas analisadas apresentam características do bioma aqui representado, porém não se restringem somente a comunidade Santa Maria, as mesmas podem ser encontradas em outras partes da região do estado e do país considerando suas características ambientais.

Quando os moradores da comunidade começam a cultivar a mandioca em suas terras, as primeiras colheitas têm um resultado satisfatório. Mas, depois de duas ou três colheitas a terra já não produz a mesma quantidade. Alguns moradores afirmam que avalia suas terras com seus conhecimentos cotidianos, segundo ele a vegetação é um dos principais sinais que permite uma boa avaliação da terra, e que o surgimento de plantas como a *Malva Branca* e o *Capim Fura Saco* é um típico sinal de enfraquecimento da terra. Também ainda afirmam que também acontece o contrário, quando a terra está fértil algumas espécies específicas de plantas começam a surgir, como o *Picão*. O reconhecimento destas plantas traz em benefício a identificação do solo, e com isto o uso de técnicas alternativas que vão trazer de volta o que a terra necessita. Uso como fonte de fortalecimento ao solo:

- a. Rotatividade;
- b. Aplicação de Esterco de gado;
- c. Aplicação da Água de goma (Manipueira);



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 12**

Estratégias Econômicas em  
Diálogo com a Agroecologia



## **Desafios**

Os povos tradicionais que vivem na zona rural já enfrentaram diversos problemas para fazerem suas lavouras, antes usavam somente o braçal para realizar todo o processo de preparo da terra, plantação e colheita dos frutos, com isso gastava tempo, pois era um processo demorado e de difícil realização. Nem sempre as famílias tinham suas próprias terras para a concretização do plantio, então era um ajudando o outro.

Depois que surgiram os movimentos sociais e os sindicatos em nossas comunidades, aprendemos a fazer essa troca de conhecimento agroecológico (como a identificação dos solos pelas plantas), as dificuldades diminuíram e conseqüentemente houve um aumento no rendimento da produção na agricultura familiar. Fazendo com que todos dentro do grupo participassem (as mulheres com hortaliças no quintal das próprias casas e os jovens buscando programas de investimentos, como o PRONAF JOVEM).

Esses programas contribuíram bastante para a comunidade em todos os aspectos, pois artícuos no território os valores da agroecologia, da soberania alimentar e a sua segurança, o acesso à terra, aos créditos e aos canais de comercialização, bem como uma troca de conhecimentos popular e científico-tecnológicos entre os moradores da comunidade e os participantes que trouxeram os conhecimentos que nos daria suporte em nossas plantações.

## **Principais Resultados alcançados**

Após vários plantios em áreas com predominância de determinadas espécies de plantas, pudemos observar que em áreas que possuem por exemplo o carrapicho Picão a terra é mais fértil e onde possuem o capim Fura Saco a terra é menos fértil. Com essa identificação pudemos obter maior produtividade no mesmo espaço de terra, principalmente da goma (polvilho); e não ter a necessidade de desmatar outras áreas virgens para usufruir dos nutrientes e das terras férteis, pois com a identificação de como o solo está podemos recuperá-lo para estar usando ele novamente.

## **Disseminação da experiência**

A realização da experiência trouxe consigo inúmeros benefícios. A participação da comunidade foi uma delas, pois com a ajuda dos saberes populares dos moradores, outros jovens que não tinham conhecimento, passam a saber e assim estar utilizando como meio de identificação não somente para a plantação de mandioca, mas outras produções que possam realizar. A técnica pode ser levada às outras comunidades,



como forma alternativa dos agricultores selecionarem a área de melhor condição para plantio através de plantas que indicam a condição e/ou frutíferas, verduras que adequam a um tipo de solo.

Como estudante/agricultor na Licenciatura em Educação do Campo e bolsista do PIBID Diversidade junto as minhas colegas no qual participaram desta experiência, podemos a partir do mesmo estar passando este saber para os alunos da Escola Família Agrícola Nova Esperança (EFA-NE) no qual atende jovens de diversas comunidade do Alto Rio Pardo. A possibilidade de ter tido a experiência na minha comunidade como agricultor e ser estudante da mesma área, traz esta articulação para que esta ideia não fique apenas em Santa Maria, mas que seja utilizado em outros locais. Esta experiência traz um enriquecimento principalmente aos jovens que pouco convivem com a identificação de plantas, que no qual, pessoas mais velhas sabem em sua maioria das diversas utilidades que cada tipo possui. Trazendo também a troca de conhecimento entre gerações, afim de encontrar técnicas alternativas e sustentáveis para o campo, onde o mesmo vem sendo atingindo por diversos fatores, principalmente dos usos de agrotóxicos.



**Figura 1:** Mutirão capinando plantação de mandioca.



**Figura 2:** Colheita de mandioca, Elibelton e seu pai.





**Figura 3:** Produção de mandioca da comunidade Santa Maria.



**Figura 4:** Sarah com sua mãe, pesquisando plantas indicadoras em meio a produção de mandioca.